

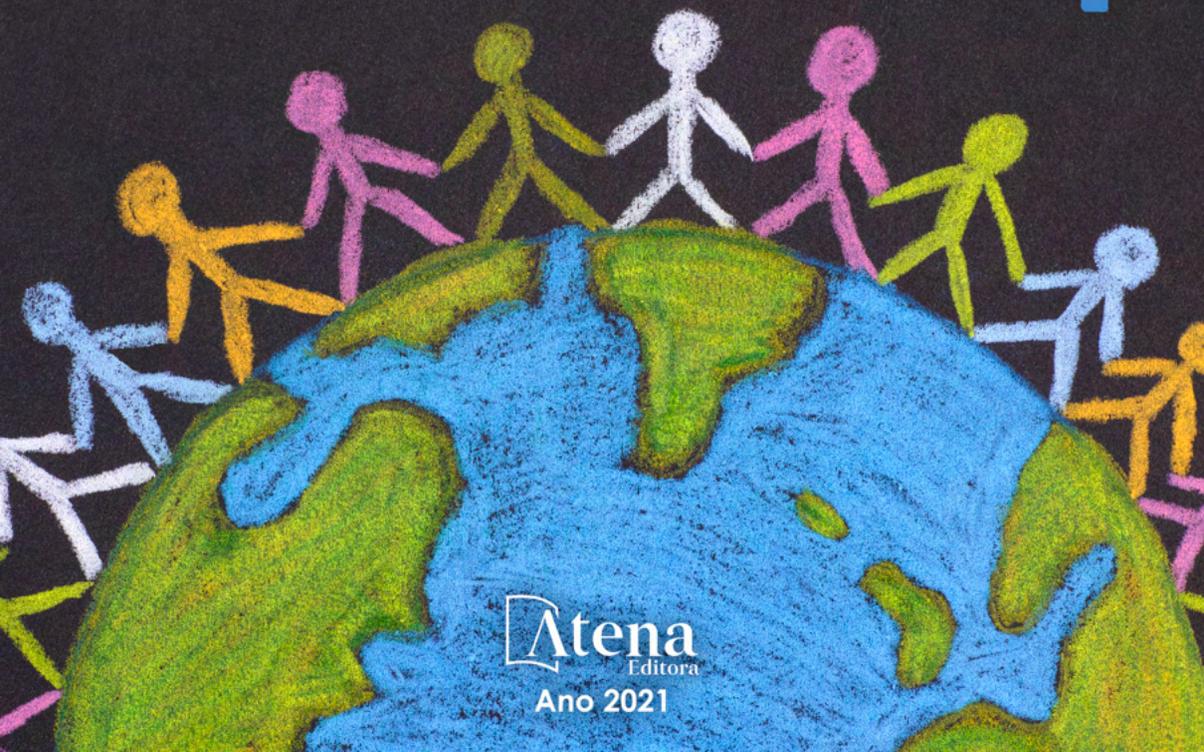
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

4



Atena  
Editora  
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

4



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA	
Suely Sousa Lima da Silva Maria Núbia Barbosa Bonfim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Gerlany da Silva Sousa Scavone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS	
Gisele Teresa Medeiros Tanaka Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Daniele Facundo de Paula Elvis de Azevedo Matos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR	
André Luiz dos Santos Barbosa Angela Maria Venturini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN	
Ascensión Sarmiento Santiago	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116">https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	
Gessica Brito Lima Caju	

Leticia Ramalho Paes  
Caroline Fernandes da Costa  
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva  
Elizabeth Maria dos Santos Freire  
Mariana Magda dos Santos Melo  
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso  
Raphaela Farias Rodrigues  
Natanael Barbosa dos Santos  
Marcos Aurélio Bomfim  
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

**CAPÍTULO 8..... 69**

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO

María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

**CAPÍTULO 9..... 76**

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

**CAPÍTULO 10..... 88**

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>

**CAPÍTULO 11..... 96**

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

**CAPÍTULO 12..... 103**

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

**CAPÍTULO 13..... 110**

**O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>

**CAPÍTULO 14..... 117**

**GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR**

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo

Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

**CAPÍTULO 15..... 128**

**GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL**

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

**CAPÍTULO 16..... 138**

**ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS**

João Pedro de Souza Pereira

Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

**CAPÍTULO 17..... 145**

**LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Zilmar Timoteo Soares

Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

**CAPÍTULO 18..... 158**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO**

Evaneila Lima França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

**CAPÍTULO 19..... 170**

**E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?**

João Pedro Theves Knopf

Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

**CAPÍTULO 20..... 180**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

**CAPÍTULO 21..... 197**

O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

**CAPÍTULO 22..... 210**

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 218**

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Sandra Regina Silva Martins**

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus  
Morrinhos  
Faculdade de Caldas Novas - GO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada sobre a importância da valorização docente no ensino fundamental, que foi anteriormente apresentado em forma de comunicação oral no IX Encuentro Internacional de La Red Kipus em Lima, Peru, no período de 12a 14 de março de 2020. O texto original foi publicado no Cuaderno de ponencias y experiencias do mesmo evento.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo investigar a importância do papel do professor no ensino fundamental e mostrar a necessidade de desenvolver reflexões sobre a imagem do professor, enquanto profissional responsável pela formação e capacitação de indivíduos críticos na sociedade. O professor é responsável pela construção de conhecimento e com isso é capaz de qualificar profissionalmente pessoas em qualquer área, além da formação social e humana que esse exerce. Por isso e por outros motivos, esses profissionais devem ser valorizados, no entanto, muitos ainda menosprezam, desrespeitam, humilham, violentam ou ameaçam os docentes. Como metodologia deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e ações interventivas com crianças do sexto ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da no interior de Goiás.

O resultado alcançado mostra a necessidade de dar voz aos estudantes para que possam refletir sobre o valor e o comprometimento dos educadores em suas formações profissionais e pessoais, percepção do respeito ao profissional da educação e dos desafios do cotidiano da prática docente. Assim, vê-se a necessidade de proporcionar ações de intervenção no ambiente escolar junto aos estudantes, com o objetivo de construir um novo olhar sobre a atuação docente, prática essa desgastada e desvalorizada, como está agora, leva os professores a sofrerem de síndrome de esgotamento e a sentirem-se desvalorizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valorização profissional, ensino-aprendizagem, autoimagem do professor.

### TEACHERS TRAINING AND ITS IMPLICATIONS ON EDUCATION

**ABSTRACT:** This work aims to investigate the importance of the role of the teacher in elementary school and to show the need to develop reflections on the image of the teacher, as a professional responsible for the training of critical individuals in society. The teacher is responsible for the construction of knowledge and with this, he/she is able to qualify people professionally in any area, beyond the social and human formation that this one performs. For this and other reasons, these professionals should be valued, however, many still despise, disrespect, humiliate, rape or threaten teachers. As a methodology of this work, a bibliographic research and interventional actions were carried out with children of the sixth grade of elementary school of two public schools

of the city. The result shows the need to give students a voice so that they can reflect on the value and commitment of educators in their professional and personal training, perception of respect for the education professional and the challenges of daily teaching practice. Thus, we see the need to provide intervention actions in the school environment with students, with the objective of building a new perspective on the teaching performance, which as it is now, leads to teachers suffering from burnout syndrome and feeling devalued.

**KEYWORDS:** Professional value, teaching-learning, self-image of the teacher.

## 1 | INTRODUÇÃO

A preocupação sobre a importância do professor e das ações dentro do contexto escolar para a formação do aluno na construção de seu conhecimento vem, no decorrer do tempo, gerando estudos relevantes entre os estudiosos com o objetivo de mostrar o valor do professor no contexto educacional, assim como sua atuação deve estar voltada à produção do conhecimento do aluno. De acordo com Pavaneli e Purificação (2021), a formação de professores nos diversos âmbitos educacionais, e sua condição como elemento essencial para o sucesso do sistema educacional, é um consenso entre os especialistas e comunidade educacional.

Várias são as dificuldades vivenciadas pelos educadores, como desmotivação, fadiga, síndromes de esgotamento, transtornos emocionais, o que leva a pensar na desvalorização por parte dos governantes e sociedade no que se refere a educação. Pensando nessa desvalorização e na importância do docente, faz-se necessário criar programas e/ou projetos que reforcem na sociedade a necessidade e a importância desses profissionais da educação para a formação intelectual, moral e social da população.

Sabe-se que o professor atua na formação de pensadores não só levando-os a construir conhecimentos, mas também exerce um papel social diante de seus alunos. Dessa maneira, falar da importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do ensino fundamental, faz-se necessário no sentido de refletir como realmente é sua prática: não como um mero transmissor de informações, mas como um mediador do conhecimento, valorizando a experiência e a formação de cada docente e, com isso, internalizando e conscientizando o aluno para que possa reconhecer e valorizar o profissional na busca de sua formação como pessoa capaz de pensar, criar e vivenciar o novo, assim como a formação de sua cidadania.

Esta pesquisa teve o objetivo de refletir junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental sobre a importância da valorização do professor durante sua formação, e demonstrar que o docente é importante no ato educativo e para a construção de cidadãos críticos e reflexivos. Para que essa percepção seja construída, acredita-se que um dos caminhos eficazes dentro do ambiente escolar seria ultrapassar o modelo de aulas tradicionais centradas no professor, dando, assim, voz aos alunos, convidando-os a refletir sobre as práticas educativas. É pela palavra e reflexão que adolescentes/estudantes

podem manejar sentimentos hostis, visões equivocadas de educadores e, também, pela voz podem manifestar desejos e propostas alternativas que contribuam para a construção de seus saberes.

Caminhando na construção de novas reflexões acerca da profissão docente, este estudo foi organizado seguindo as seguintes etapas: no primeiro tópico abordou-se sobre a importância da valorização docente para uma construção de uma sociedade crítica e reflexiva sobre a profissão docente cercada por desafios e, crianças e adolescentes como os protagonistas da educação. No segundo tópico, foi abordado sobre o papel do professor e das situações de conflito, bem como sobre as reflexões da escola aberta ao diálogo e, no terceiro momento, foi feita a análise de dados, seguida das considerações finais. Buscou-se refletir junto a estudantes sobre a importância do professor, dando voz a esses sobre o seu imaginário no que se refere ao profissional da educação, bem como tentar oportunizar reflexões com objetivo da construção de novas percepções para a atualidade docente.

## **2 | A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA E REFLEXIVA**

No contexto educacional brasileiro, temas como: valorização docente, respeito, novas práticas metodológicas e uma educação voltada à formação crítica e reflexiva do indivíduo estão presentes nas discussões mais atuais do cenário educacional, para a garantia de uma educação de qualidade. O professor é um agente de transformação no processo educacional, suas ações, conhecimentos, percepções e pensamento reflexivo são pontos essenciais que devem ser valorizados e reconhecidos nas escolas. A maneira de ver e perceber o professor ao longo da história sofreu nuances variadas, desde o reconhecimento e valor a uma falta de merecimento de respeito e confiança. As discussões em torno da importância e da valorização do professor são assuntos tão antigo quanto atual, tão discutido quanto desconhecido. Grandes são as transformações e acontecimentos que marcaram e marcam a profissão docente. Segundo Gadotti (2001), o profissional da educação precisa ser respeitado e valorizado como profissional indispensável na escola, a fim de questionar a realidade que a ele se apresenta para então promover mudanças sociais.

Dessa forma, segue-se neste texto um breve resgate da evolução histórica da profissão de professor, evidenciando os diversos olhares deste ator que visa exercer sua prática educativa na busca da construção de seres humanos éticos e solidários. Acredita-se que essa busca por compreender o contexto histórico no qual educadores constroem seu percurso profissional permitirá melhor compreensão do contexto atual desse profissional.

Os primórdios da educação no Brasil iniciaram com a prática dos jesuítas catequizando os índios, os filhos de colonos, visando a formação de novos sacerdotes em meados de 1549, até sua expulsão em 1759, passando para a coroa portuguesa pelo

Marques de Pombal. Por 200 anos prevaleceu uma educação conservadora, religiosa e alheia à revolução intelectual (ARANHA, 2002).

Com o Iluminismo, surgiu uma tendência laica e liberal da educação, deixando essa de ser gerida pela igreja, passando para encargo do Estado. A reforma pombalina marca um período de 10 anos de decadência na educação, com professores mal pagos e sem preparo profissional. As primeiras providências efetivas foram implantadas a partir de 1772 com o ensino público oficial, que estabeleceu planos de estudo, exames de seleção, comportamento moral, delineando um perfil de professor.

Conforme Aranha (2002), no século XIX, com maior intervenção do Estado, ficou estabelecido que a escola elementar deveria ser universal, leiga, gratuita e obrigatória. Nesse mesmo período, surgiu o interesse pela escola normal, início da preparação para o magistério. Percebe-se, neste momento histórico, preocupações sociais da educação, necessidade de preparar as crianças para a vida em sociedade, preocupações com métodos de ensino e o interesse em formar cidadãos. Os pedagogos entraram em evidência (PESTALOZZI, FROEBEL e HERBART), atuando de maneira imperiosa na educação.

Em continuidade, o século XX foi marcado por uma educação para a democracia, com ricas contribuições pedagógicas, que foram desde o tecnicismo a teorias progressistas e construtivistas. Estudiosos da área da Psicologia como Skinner, Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferreiro trouxeram avanços para educação e para a formação da cidadania e, ainda nesse período, reafirmaram a necessidade da escola pública, gratuita e obrigatória. Observa-se que o século XX foi marcado por grandes transformações no modelo de vida das pessoas, nas mudanças tecnológicas, nas formas de aquisição do conhecimento, no surgimento do mundo globalizado, na informatização, o que requer trabalhadores polivalentes, proatividade, capacidade cognitiva, pensamento crítico para o exercício profissional, pessoal e social. É aqui que se percebe que o profissional da educação deveria estar no topo do reconhecimento de sua atuação profissional. De acordo com Aranha (2002, p. 240):

Diante das transformações vertiginosas da alta tecnologia, que muda em pouco tempo os produtos e a maneira de produzi-los, criando umas profissões e extinguindo outras, ninguém mais pode se formar em alguma profissão. Daí a necessidade de uma educação permanente, que permita a continuidade dos estudos e, portanto, de acesso às informações.

Diante do exposto, tem-se como expectativa que o professor seja o agente de transformação da sociedade, que ultrapasse os limites do ensino técnico, reprodutor e mecanicista, que promova habilidades de leitura crítica das informações transmitidas pelas mídias. Os recursos tecnológicos como: *internet*, televisão, cinema, aparelhos celulares, vídeos, são elementos de transformação no modelo das escolas tradicionais, estimulando o aluno a posturas mais ativas e críticas, e que o professor seja inovador em suas práticas metodológicas, nas quais os recursos tecnológicos podem ser aliados no processo de

construção do conhecimento de seus alunos.

Acredita-se que o percurso educacional na história do país não apresentou um caminho fácil, foram muitos desafios, retrocessos, lutas, censuras que impediram um caminhar com desenvoltura rumo à educação de qualidade e de direito para todos. Conforme define a Constituição Federal (1988) no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Como essa evidência, os direitos de educação de qualidade e para todos está assegurado por lei. A educação tem como função primordial consolidar a democracia entre os indivíduos e, para isso, precisa ser democrática, vencer as desigualdades sociais e culturais, motivar alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para atingir uma educação de qualidade para todos, que atenda a todos de forma igualitária, será preciso vencer muitos obstáculos e passar por reestruturações substanciais quanto à formação docente e das novas metodologias.

Ser profissional do ensino no mundo contemporâneo sempre foi uma tarefa trabalhosa e difícil, visto que existem diversos fatores que se inter cruzam com o ato de ensinar. Entende-se que esse profissional precisa estar apto e preparado no que se refere a conhecimentos específicos de sua área de atuação, mas sua ação mistura-se com metodologias de ensino, com políticas públicas educacionais, com dinâmicas do espaço escolar, infraestrutura, contexto social, nível socioeconômico, desestrutura familiar e características individuais de cada um de seus alunos. Para Imbernón (2016, p. 34), os desafios de sala de aula vão muito além das técnicas de ensino e que lidar com crianças não é uma atividade simples, mas sim, uma tarefa trabalhosa e de alta complexidade. Atualmente, a sociedade tornou-se muito complexa e exigente, os alunos com realidades diversificadas, desagregados emocionalmente pelas famílias, outros perdidos com a falta de limite dos pais, outros que não se adaptam a metodologias de ensino, alguns gritam por atenção e respeito e muitos revidam pela falta de compreensão com agressões dirigidas aos professores. Diante desses fatos, a escola passou a assumir muitas funções de socialização não cumpridas pela sociedade e família.

Em cada época da história, sempre houve uma forma de ver o professor (tradicional, conservador, revolucionário, religioso, autoritário, construtor, etc.) e, cada geração de crianças teve uma forma diferente de ver o professor (IMBERNÓN, 2016). Esses profissionais sempre lutaram por mudanças na escola, lutaram e expuseram-se durante a ditadura militar, enfrentaram desafios e hostilidades políticas e sociais. Independentes de suas formas de atuação, sejam elas autoritárias ou construtivistas, esses mantiveram-se à frente da busca por educação de qualidade. Devido ao empenho de muitos desses profissionais da educação, é que se tem a escola de hoje, apesar de que há muito ainda a ser feito para uma escola melhor, de qualidade e para todos.

## 2.1 Os protagonistas da educação: crianças e adolescentes

Ser professor exige formação e aperfeiçoamentos constantes, acompanhar as transformações da sociedade e estar preparado para formar melhor o cidadão, frente às exigências do mundo contemporâneo. Para o exercício de sua profissão, o professor também não pode abster-se de compreender os agentes principais do ato educativo: crianças e adolescentes. Compreender os contornos da infância e da adolescência na sociedade moderna proporciona um caminho mais seguro para o exercício da profissão docente.

O que é ser criança? O que é ser adolescente? Parecem perguntas fáceis de serem respondidas, quando não se olha com mais profundidade sobre essa temática, porém traz em si uma série de reflexões profundas. Geralmente pensar em criança subteme momento de prazer, alegrias e satisfações; já a adolescência leva à percepção de conflito, conturbações e rebeldia. Mas nem sempre é deste modo que infância e adolescência são vividas por todos. Os conceitos de criança e adolescentes vêm sofrendo transformações ao longo da história.

Conforme exposto por Ariés (1981), no período da Idade Média, não se nutria um sentimento de infância, a criança não recebia atenção e cuidados condizentes às suas necessidades que as diferenciava dos adultos e, muito cedo em seus desenvolvimentos, as crianças já eram inseridas no mundo dos adultos.

Um marco importante que modificou o olhar do que é ser criança aconteceu a partir dos estudos de Jean Piaget, cujo objetivo era a compreensão da gênese humana. Buscando compreender como o ser humano constrói seu conhecimento, Piaget (1988) desenvolveu extensivos estudos, ao longo de toda uma carreira, sobre o desenvolvimento infantil. Deixou um legado desde o nascimento até adolescência, com características muito específicas sobre o modo de pensar e agir da criança. Suas contribuições resultaram em mudanças significativas na área da educação, uma vez que já não mais se pensava na criança como um ser comparado ao adulto, visto que a criança possui características próprias de pensamento e de compreensão do mundo. Do nascimento à fase adulta, as estruturas da inteligência estão constantemente desenvolvendo-se à medida que a criança espontaneamente age sobre o meio, assimilando e acomodando-se a um crescente arranjo de estímulos do meio ambiente (WADSWORTH, 1996).

Somado aos trabalhos de Jean Piaget, vários outros estudiosos (VYGOSTKY, WALLON, FREUD) desenvolveram estudos sobre o desenvolvimento da criança nos mais amplos aspectos, sociais, afetivos, cognitivos que marcaram mudanças incomparáveis na educação. A escola, os processos educacionais e a função de professor precisam ser modificadas para atender essas crianças que necessitam de atenção, cuidados, estímulos ambientais e desafios para se desenvolverem cognitivamente. O professor não deve se abster de estudar e conhecer o universo infantil, senão não conseguirá desempenhar sua

função com eficiência.

O conceito de adolescência também não é diferente, trata de transformações físicas, cognitivas e sociais, a adolescência também sofre alterações ao longo da história e seu conceito foi marcado por particularidades culturais. Aberastury e cols. (1990), Aberastury e Knobel (1989) e Zagury (1996) são estudiosos clássicos sobre a adolescência que consideram esse um momento de conflitos, incertezas, os adolescentes precisam sair com maturidade para entrar no mundo adulto. Assim, faz-se imperativo que sejam desenvolvidas ações que amadureçam esses jovens para que consigam caminhar de forma saudável em suas vidas afetivas, sociais e profissionais.

Goulart (2015), em sua obra *Psicologia da Educação*, realizou uma discussão exaustiva desde as práticas pedagógicas tradicionais às práticas construtivistas e interacionistas na educação, evidenciando a importância de pensar em modos menos diretivos no processo de ensino e aprendizagem. Para Rogers (1971), a verdadeira aprendizagem é a significativa e a define como aquela que tem sentido para o aprendiz, pois representa uma mudança que ele quer assumir. Esse estudioso apontou o que se percebe na atualidade, ou seja, o sujeito deve ser agente ativo no processo de construção do conhecimento, fato esse que vai ao encontro do modelo de criança e adolescente como ser ativo e participativo. Mais uma vez observa-se a necessidade de novas ações docentes no contexto de sala de aula no mundo contemporâneo.

### 3 | O PAPEL DO PROFESSOR E AS SITUAÇÕES DE CONFLITO

A primeira imagem que geralmente a sociedade faz da escola é um espaço formal que proporciona os processos de ensino e aprendizagem do aluno, para a promoção do desenvolvimento humano, ético e moral. O ensino é uma ação dentro do contexto escolar, mas que nem sempre gera a aprendizagem. Os processos de aprendizagem dependem de muitas variáveis como: formação docente, desejo pelo processo de aquisição do conhecimento, práticas pedagógicas motivadoras, avaliação significativa para o aluno, etc. Conforme Meirieu (1999), a aprendizagem nunca é uma simples circulação de informações, a mais jovem criança só aprende integrando o novo ao antigo.

Precisamos agora tentar compreender mais precisamente como se estrutura o 'triângulo pedagógico': educando – saber – educador, para aprendermos a criar situações de aprendizagens e ajustar seu desenvolvimento considerando seus efeitos. (MEIRIEU, 1999, p. 80).

Quando aborda esse *triângulo pedagógico*, que envolve educando, saber e educador, o professor deve compreender que seu trabalho deve ir muito além de uma boa proposta pedagógica. Outras variáveis são fundamentais, nesse contexto, como estar atento aos valores que são transmitidos aos alunos, interação significativa entre educador e educando, conhecer e respeitar suas necessidades, trabalhar valores éticos e morais,

ter consciência de fatores de ordem pessoal que possam interferir na ação de ensinar e aprender, percepção das interações afetivas e cognitivas na relação professor-aluno.

O professor depara-se ainda com variáveis de conflito no ambiente de sala de aula como desrespeito entre alunos; preconceito em relação à etnia e gênero; agressões verbais entre alunos e entre alunos e professores; ameaças, apelidos pejorativos, humilhações, chegando inclusive a agressões físicas. Segundo Abramovay e Rua (2002), muitos xingamentos, incivildades, desrespeito, modos grosseiros de expressar acontecem, muitas vezes, por motivos banais. Outros fatores também são geradores de conflitos no ambiente escolar, como a falta de professores e de recursos pedagógicos, imposição de conteúdo sem significado para os alunos, excesso de processos avaliativos.

O professor tem a função de administrar situações de conflito no contexto escolar, sua função não se faz apenas no agir pedagógico, mas também como mediador dos processos de interação social, nas relações interpessoais e na dinâmica das personalidades dos indivíduos. A agressividade, negada por todos, é vista por Freud (em KUPFER, 2002) como uma característica necessária da natureza humana, como uma força que move o ser à ação e à busca da realização de seus desejos. Ao invés de ser negada, seria desviar tais impulsos em um grau de não violência pela sublimação. Para Freud, a criança desvia suas energias agressivas para a pulsão do domínio, aqui ela exerce a curiosidade, a investigação, o domínio do saber (KUPFER, 2002).

No entanto, o que se observa na sociedade é uma negação constante desse exercício de domínio, a agressividade é negada e nunca refletida com os atores envolvidos. O valor está presente na individualidade, pouca tolerância à frustração e busca imediata dos desejos, os quais podem gerar conflitos. Para Aguiar e Almeida (2011), a agressividade é inerente à subjetividade humana que se externaliza por meio de pulsões violentas e que o sujeito não consegue simbolizar. Conforme foi exposto, o fenômeno da violência pode ser compreendido como um sintoma subjetivo, singular e social, uma vez constituído nos laços sociais. O sujeito utiliza esse sintoma como um dispositivo para denunciar um estado psíquico em sofrimento.

Seguindo essa linha de pensamento, a constituição psíquica do sujeito constrói-se na interconexão com o outro, que insere a criança no contexto social. A presença de outro ser interpela o caminho da constituição subjetiva da criança e a impele a construir laços sociais (AGUIAR e ALMEIDA, 2011). O desenvolvimento da criança ultrapassa a herança genética e o simples estímulo e resposta, seu desenvolvimento é estabelecido nas relações sociais e com a presença do outro. Para Freud (em KUPFER, 2002), a presença do outro é fator determinante na formação psíquica do indivíduo e, é nessa relação que o ser supera os impulsos e instintos, constrói a noção de realidade e internaliza normas e valores.

O modelo de educação ocidental possui um perfil voltado a práticas pedagógicas tradicionais, tendo como objetivo o cumprimento de um cronograma e, também, de tarefas, listas, exercícios e avaliações periódicas, ou seja, esquecendo ou não encontrando

espaço para as relações afetivas, éticas, morais e de valores humanos. Segundo Barbosa, Guimarães e Nasser (2014, p. 230):

É necessário que a escola possibilite ao educador e aos alunos interagirem, criarem atitudes de valores; sendo convidados a pensar coletivamente, a participar de eventos que possam provocar atitudes reflexivas e ativas, ou seja, ações que possam prevenir a violência.

A escola, os professores, a gestão escolar, a família e todos envolvidos no ato educativo devem buscar a compreensão da subjetividade humana, dos valores éticos e morais, do ato reflexivo, dando voz a cada ser humano, pois, assim, será permitida a sublimação de sentimentos e desejos reprimidos, canalizando-os para atividades que sejam socialmente aceitas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): a ação de dialogar pede a capacidade de ouvir o outro e de se fazer entender. Sendo a democracia composta de cidadãos, cada um deve valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e também saber dialogar. Nos espaços escolares, a ocorrência de situações de conflito e violência pode dar espaço à reflexão, ao diálogo, à troca de conhecimentos. Para Barbosa, Guimarães e Nasser (2014), a formação de professores, anteriormente voltada ao currículo, à metodologia e à psicologia da aprendizagem, passou a dar espaço a novas demandas, voltou-se para os impasses do mundo atual, o que inclui as relações entre alunos e entre alunos e professores. O papel principal do docente é o de mediador, buscando facilitar a expressão, incentivando a escuta de ambos os lados e possibilitando um espaço entre os sujeitos com objetivo de aprender a se comunicar. É pela fala e pela escuta que os indivíduos podem expressar sentimentos e libertarem-se de amarras que provocam angústia, sofrimento e, conseqüentemente, situações conflituosas que geram violência.

### **3.1 A escola aberta à reflexão e ao diálogo**

Barbosa, Guimarães e Nasser (2014, p. 234) apontam que “não se educa com teoria e não se tem controle sobre os efeitos da influência exercida em outro.” Se pensar dessa forma, talvez possam ocorrer mudanças para romper o modelo de um ensino engessado, superar tantas indisciplinas, conflitos, violências, fracasso escolar, evasão. Permitir que adolescentes expressem seus sentimentos, suas percepções sobre o ato educativo, falar do que gostam e não gostam, pode ser um caminho que abra as portas para a compreensão de muitos comportamentos indesejados na sala de aula como falta de interesse pelas disciplinas e confronto direto com o professor. Ao falarem e refletirem, os adolescentes têm a oportunidade de defrontarem-se com seus interesses e habilidades, entendendo como se relacionam e percebendo o mundo ao seu redor.

A escola, desde seu surgimento, ocupa um espaço de importância na educação de crianças e adolescentes juntamente com a família. Nela acontece não só o aprendizado formal, mas também a convivência social, as descobertas de potencialidades, o respeito,

o autoconhecimento, a ética e os valores morais. Para que a escola promova essas habilidades em seus alunos, ela precisa permitir e dar voz a esses, abrindo espaço para a palavra que permite o esclarecimento, o entendimento do que se passa a sua volta, abrindo caminhos para propostas de resolução de conflitos, propostas metodológicas inovadoras, além de expressar sentimentos reprimidos que podem ser aliviados e compreendidos pela palavra. Para entender o universo dos alunos, é preciso escutá-los e, para escutar é preciso permitir que a palavra circule, daí a necessidade de grupos de reflexão no ambiente escolar (BARBOSA, GUIMARÃES e NASSER, 2014).

O que se observa no ambiente da sala de aula é a busca pelo silêncio do aluno, pela disciplina, pela quietude e, em momentos de conflito e tensão, o equívoco é ainda maior, busca-se a eliminação sumária dos focos que geraram o desconforto. Conforme Ferreira (2017, p. 51), “essa tendência está presente no próprio sentido que muitas vezes atribuímos à paz, quando a associamos à ausência de situações que causam incômodos e provocam confrontos. ” Nesse sentido, o papel da escola deve caminhar na contramão desse pensamento, ou seja, não eliminar ou fugir das situações de conflito sem antes buscar a compreensão e a resolução das tensões. Sem esse entendimento, as escolas podem deixar passar despercebidas muitas situações que poderiam ser um laboratório de aprendizagens, quando o aluno expõe seus desejos, suas angústias, dúvidas, dissabores gera a maturidade, a compreensão e toda intensidade de sentimentos indesejados perdem sua força.

A teoria psicanalítica faz essa análise, quando conclui que a cura tem sua origem na escuta do sujeito que sofre. A fala, pode ser o caminho que permite ao indivíduo se conectar com sentimentos ocultos que geram ansiedades e tensões. Essas situações podem gerar alívio dessas tensões. (FOCHESATTO, 2011).

Para Ferreira (2017), as possibilidades de uma conjuntura conflitante fazem parte da própria natureza humana, esses conflitos podem culminar em violência, assim como podem ter um desfecho não violento e construtivo. Basta que essa força seja canalizada para situações socialmente aceitas, como, por exemplo, explosão de ideias, energia para a construção de conhecimentos, altruísmo etc. Assim, em uma dimensão educativa, é essencial que os educandos façam parte da construção de regras, valores e normas estabelecidas nos espaços escolares, que precisarão respeitar.

## **4 | DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS**

No referencial teórico, discorreu-se sobre a importância e a valorização do professor para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, enfatizando os desafios dessa profissão, também foi feita uma discussão sobre crianças e adolescentes, que são os protagonistas principais no contexto escolar. Abordou-se, ainda, sobre os desafios do educador diante das situações de conflito e sobre a importância da reflexão e do diálogo no ambiente escolar.

Neste último tópico, tratar-se-á da análise e discussão dos dados.

Para verificar como os alunos veem a importância do professor para suas formações acadêmicas, sociais, éticas e morais, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual os dados foram coletados por meio de ações de intervenção no ambiente de sala de aula com alunos do 6º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas no interior de Goiás.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo revelar os mistérios do espaço de estudo, que, muitas vezes, passam despercebidos pelos envolvidos na situação. Uma das características dessa pesquisa é a não preocupação com grande número de dados, pois seu principal objetivo é a interpretação dos fenômenos a serem observados. Contudo, a pesquisa qualitativa não é abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender o significado do objeto de estudo em questão. Nessa linha de pesquisa, trabalha-se com a indução, pois só é possível construir hipóteses após a observação e a ação no ambiente pesquisado. Desta forma, entende-se que o pesquisador de nada tem certeza antes de iniciar a pesquisa, o que fará com que ele possa ser influenciado pelos resultados que essa apresentar.

O presente estudo tem caráter qualitativo, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, uma vez que as metodologias participativas de pesquisa vêm ganhando reconhecimento progressivo por se tratar de um processo que permite a colaboração dos atores envolvidos (participantes e pesquisadores), em todas as etapas da investigação, favorecendo o desenvolvimento de ações bem-sucedidas (TOLEDO, GIATTI e JACOBI, 2014). No campo de reflexão sobre a importância do professor percebida por alunos no contexto de sala de aula é que se utilizou o método da pesquisa-ação por vários motivos: possibilidade de refletir sobre a atuação docente, proporcionar mudanças na escola, facilitar as decisões colaborativas e estabelecer pontes de comunicação entre os alunos.

O presente estudo foi realizado em duas escolas públicas tendo como participantes 4 salas de 6º ano do ensino fundamental, sendo duas em cada escola. Os participantes foram adolescentes de ambos os sexos, cursando o 6º ano e com faixa etária entre 11 e 13 anos. Uma das escolas, localizada na região central da cidade, de Ensino fundamental de 6º ao 9º ano, que a partir de agora será referida como Escola X. A outra é uma escola pública localizada na periferia da cidade com séries do 1º ao 9º do ensino fundamental, que será trata como Escola Y. Ao todo foram realizados seis encontros de 45 minutos cada (tempo de uma aula), sendo que 3 encontros em cada escola. As ações foram realizadas, primeiramente, na Escola X, no período de abril a junho e, na sequência, na Escola Y, no período de setembro e outubro de 2019.

Para os encontros foram realizadas rodas de conversas com os estudantes, tendo como base algumas perguntas norteadoras: como percebem a profissão de professor? Qual profissão deseja para suas vidas? Qual a importância do professor para a sua formação? O que gostam e não gostam na sala de aula?

Serão analisadas, a partir de agora, as reflexões vivenciadas com os participantes,

realizando uma análise da temática em questão, de ambas as escolas. Não serão tratadas separadamente as escolas neste momento de discussão, pois o objetivo proposto é fazer uma abordagem mais ampla das percepções das crianças/adolescentes sobre a importância dos professores para a formação dos alunos.

Em um primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa sobre a pergunta: Como percebem a profissão de professor? Timidamente eles manifestaram um contra gosto em relação a esta profissão, muitos desejam outras profissões como medicina, farmácia, jornalismo, engenharia. No diálogo que se estabeleceu com os alunos, foi ficando cada vez mais evidente que ser professor não possui mérito algum. Alguns alunos foram convidados a refletir sobre a falta de valor deste profissional, gerando algumas falas como: “professor não ganha muito dinheiro”; “professor é pobre”; “não gosto de ser professor, tem muito aluno custoso”. Conforme as discussões apontadas no decorrer deste estudo sobre a valorização docente, percebe-se que crianças/adolescentes ainda muito jovens trazem em seu imaginário uma visão de menosprezo e de menos valia dessa profissão. Essa situação não causou espanto, pois como visto em Aranha (2002), ao fazer uma busca da história da profissão de professor, seu percurso foi de desvalorização e de muitas lutas. Como coloca Imbernón (2016), nem a educação, nem os professores recebem o tratamento que merecem, esse fato fica evidenciado nas percepções dos participantes deste estudo.

Num segundo encontro, abordou-se sobre o tema: “O que gosta e não gosta na sala de aula?” Emergiu a partir dessa questão o que se discutiu ao longo deste estudo no que se refere às metodologias do professor, ou seja, aulas cansativas, excesso de tarefas, busca pelo silêncio e disciplina na sala de aula, o ato de copiar e repetir atividades, cópias de textos etc. Essas percepções puderam ser visualizadas em algumas falas das crianças/adolescentes: “Não gosto de copiar tarefa do quadro, é chato”; “os professores são estressados e bravos”; “queria que as aulas fossem mais divertidas”; “queria fazer menos atividades de copiar”.

Subjetivamente, percebe-se que as crianças/adolescentes, mesmo sem compreender, ao certo, o que seriam novas metodologias, expõem o desejo de algo novo no ambiente de sala de aula. Dizem-se contrariados a copiar, implicitamente, quando falam de terem menos atividade de cópia. Verifica-se na relação com esses o desejo de aulas práticas, atividades significativas ao seu cotidiano e universo. De acordo com Saviani (1991), as metodologias tradicionais continuam as mais utilizadas pelo sistema de ensino, fato esse percebido nos encontros realizados com os alunos deste estudo.

Na evolução dos encontros com os sujeitos, foram perceptíveis novos posicionamentos da importância dos professores em suas vidas, como: “o professor é chato, mas é importante pra gente”; “o professor é bravo e exigente, mas para nosso bem”. Foi possível perceber que ao falarem e refletirem, os participantes iniciaram novas percepções da importância do professor. Apesar de perceberem-no como exigente, eles os veem como fundamentais para seus futuros. Para Barbosa, Guimarães e Nasser (2014), os alunos

constroem-se pelas relações sociais, pela linguagem e pela reflexão, elaborando, assim, novas compreensões. Conclui-se que proporcionar espaços de reflexão e de linguagem com esses jovens alunos sobre a importância e a valorização do professor pode ser o caminho para uma nova construção da imagem docente.

Outro dado que merece ser discutido, neste estudo, trata dos comportamentos indisciplinares dos estudantes, dos conflitos e dos comportamentos desafiadores desses em relação aos seus professores. Em muitos encontros, o professor permanecia na sala de aula durante a atividade proposta pela pesquisadora, permitindo a compreensão de tais fatos. No decorrer das ações de intervenção, principalmente, na Escola Y, da periferia da cidade, um dos grandes desafios foi administrar tais atitudes. Em muitos momentos de interação com os estudantes, observou-se as rixas entre eles, como xingamentos, palavras de hostilidade, chegando inclusive a contatos físicos. Com relação a seus professores, uma animosidade e certo desprezo foram percebidos em atitudes de não aceitação da autoridade do professor, desafiando as suas ordens.

O que mais chamou atenção desses fatos foi justamente a falta de oportunidade de discutir junto aos alunos os motivos dos comportamentos considerados adversos. A atuação docente foi implacável junto aos estudantes, impondo autoridade, cerceando as falas dos alunos com ameaças de castigo, de serem colocados para fora da sala e até de advertência. Como discutido no referencial teórico deste estudo, por Barbosa, Guimarães e Nasser (2014), os atos de conflitos devem ser substituídos pela palavra. Assim, abrir espaço para a palavra possibilita buscar esclarecimento, entendimento do sofrimento ou da atitude manifestada e encontrar a resolução de tais problemas e/ou conflitos.

O que se percebe diante desses fatos, é que os professores não estão preparados para lidar com situações de conflito e hostilidade, que não possuem tempo para refletir junto aos atores deste estudo, pois estão envolvidos com o cronograma a ser cumprido e com as demais metas da instituição escolar, além de certa rigidez de postura quanto à disciplina. Segundo Cavalcante, Dias, Oberg e Carapeticow (2014), a escola ainda não se vê como agente transformador no processo de conflitos. Ela está sem tempo para refletir sobre a sua prática e para repensar o projeto político-pedagógico. Como bem colocam esses autores, a escola que se abre para todos precisa fortalecer os mecanismos de combate ao preconceito, à violência, trabalhando a diversidade social, sexual, etnia, social e o desenvolvimento cognitivo, sensorial e físico.

O professor não pode privar-se de sua autoridade em sala de aula, e essa difícil arte de corrigir sem censurar, conhecer para melhor cuidar e tentar solucionar supõe uma habilidade pedagógica que demanda, além da técnica, uma relação de afeto, sem a qual dificilmente a formação cidadã terá êxito nos processos educacionais (FERREIRA, 2017). Diante do exposto, vê-se que o profissional da educação deve superar a técnica para melhor formar cidadãos.

Outro ponto a ser observado refere-se à diferença entre as duas escolas, nas quais

percebeu-se que as atitudes de maior conflito e hostilidade foram detectadas na Escola Y. Como evidenciado acima, essa escola está situada na periferia da cidade, com crianças mais carentes, de contextos sociais menos favorecidos. Algumas crianças/adolescentes eram visivelmente rebeldes, contrariavam as regras que eram colocadas para as rodas de conversas e faziam questão de chamar a atenção da pesquisadora e dos professores presentes em sala, além de referirem-se a si mesmos como pessoas que correm risco nos contextos de suas vidas. Esse fato foi evidenciado na fala de um estudante que disse: “Se não estudar, vira bandido”; “bandido não vive muito”.

Nesse contexto, a escolarização pública no Brasil possui o desafio de assegurar educação de qualidade para todos, estar preparada para o processo de enfrentamento da desigualdade social e para a busca de uma sociedade mais justa. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fomentar uma consciência crítica dos professores, capacitá-los para que possam intervir qualificadamente nas situações de vulnerabilidade de crianças e adolescentes, para uma melhoria das condições de vida desses indivíduos que estão à margem da sociedade.

Quanto a Escola X, não houve ações de conflitos, violência e desrespeito entre colegas e colegas/professores. Observou-se, no entanto, reclamações dos participantes quanto ao excesso de atividades e tarefas e desejo de aulas diferenciadas. Durante o contato com essa escola, percebeu-se a utilização de modelos tradicionais de ensino e grau de exigência quanto aos comportamentos dos alunos. Nas duas escolas verificou-se que não há uso de recursos tecnológicos, como salas de vídeo, *datashow*, aparelhos celulares.

Os recursos tecnológicos são elementos presentes no cotidiano de crianças e de adolescentes do século XXI e querer afastá-los dessa realidade é o mesmo que remar contra a maré. Observa-se que as escolas ainda resistem e querem manter esse distanciamento, talvez por não estarem preparadas para utilizá-los ou mesmo por rigidez em suas formações. É importante ressaltar que as tecnologias de informação não substituem o papel do professor, mas podem ser um forte aliado no processo de ensino e aprendizagem neste momento histórico em que se vive. Tais recursos podem ajudar professores a despertar o desenvolvimento cognitivo, a motivação e a curiosidade dos alunos, tornando as aulas mais atrativas, mais dinâmicas e produtivas.

De acordo com os dados observados na interação com os estudantes, o ensino intelectualista, cercado por regras, que tem o professor como centro, cabendo aos alunos somente a reprodução da informação, ainda é a marca no sistema de ensino em nosso país. A emergência das novas tecnologias no campo educacional, a capacitação dos professores para uso dessa prática, podem ser um novo começo nas salas de aula, gerando a motivação, dissolvendo conflitos e proporcionando aprendizagens significativas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível uma preocupação por parte de estudiosos e pesquisadores em contribuir para uma educação de qualidade, que atenda a todos de forma igualitária e que essa ação só pode ser alcançada com novas ações no contexto escolar, principalmente, com alunos e professores. Aos professores, formação continuada que os oportunize a compreender as novas exigências do mundo contemporâneo, as novas metodologias, os recursos tecnológicos, a educação solidária e humanizante e o despertar de um novo olhar aos principais agentes desse contexto, os alunos. Aos alunos, levá-los à compreensão de seus universos, dos modos de compreensão de mundo, novas construções da imagem docente, respeito, ética, moral e valores humanos.

A partir da análise realizada neste estudo, foi possível verificar que, no universo escolar, os estudantes quase não possuem espaços para expressarem os seus anseios, suas incertezas, desejos, sentimentos e necessidades. O modelo de educação praticado é a busca pelo silêncio, a obediência e a submissão à autoridade do professor, práticas essas que não propiciam espaços para que os adolescentes façam o que realmente condiz com essa fase do desenvolvimento.

Percebe-se que os adolescentes passam por instabilidades externas, as ideias pessoais e sociais, os valores éticos e morais da infância, a níveis conscientes e inconscientes, entram em conflito com as experiências do momento, desdobrando-se em uma reestruturação da identidade em muitos aspectos. Assim, superar tais conflitos, formar uma nova identidade requer a expressão de sentimentos e ideias que, na maioria das vezes, são abafados nos ambientes educacionais, familiares e sociais.

As oscilações de sentimentos variados e de conflitos característicos do período da adolescência levam à travessia para a autoafirmação, mas essa travessia poderá acontecer eficazmente ao oferecer-lhe espaços de expressão, de liberdade para pensar e expressar esses pensamentos, diálogo, planejamento, debate e busca por novas ações. Assim, a escola deve ser a principal promotora desses espaços de debates e reflexões para esses indivíduos, mas, para isso, ela precisa reformular-se em suas práticas metodológicas, compreender o universo dos estudantes, os seus contextos sociais, afetivos e cognitivos. Porém, conforme as percepções adquiridas durante este estudo de intervenção junto aos alunos do ensino fundamental, percebeu-se um despreparo profissional para proporcionar esses momentos de debates e reflexões. Como já discutido anteriormente, o professor ainda se vê numa postura conservadora e autoritária no exercício de sua profissão, ainda requer formações e capacitações que os oportunize uma ação dentro dos espaços de sala de aula que não seja a transmissão do conteúdo, mas sim espaços de reflexão, construção e mediação.

É visível que ainda a formação do professorado segue paradigmas obsoletos e está diante de grandes incertezas. De outro lado, seria preciso rever profundamente a formação

inicial de professores, levando em conta os atuais paradigmas de ensino e aprendizagem, visando desenvolver uma nova identidade docente no século XXI.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ABERSTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. (S. M. G. Ballve Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ABROMOVAY, M. & RUA, M. G. **Violência nas escolas**. (V. 1.; 2a. ed.). Brasília: UNESCO, 2020.

AGUIAR, R.M.C. & ALMEIDA, S.F.C. Violência na escola: reflexões acerca da (re)construção dos laços de autoridade no cotidiano escolar. In. On-line ISBN 978 – 60944-35-4. Ano 8 Col. LEPSI IP – USP, 2011.

ARANHA, M.L. de A. **História da Educação**. (2a. ed.). São Paulo: Editora Moderna, 2002.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. (2a. ed.; Dora Flaksman Trad.). Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BARBOSA, G.F.; GUIMARÃES, M. S. & NASSER, Y.B. A prevenção da violência na escola: ações e intervenções possíveis. In. Schimanski, E.; Cavalcante, F.G.(orgs). **Pesquisa e Extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAVALCANTE, F.G.; DIAS, M.V.; OBERG, L.P. & CARAPETICOW, E.M. (2014). Garantia de direitos e prevenção na escola: a formação de gestores e diretores no âmbito global e local. In. Schimanski, E.; Cavalcante, F.G.(orgs). **Pesquisa e extensão: Experiências e perspectivas interdisciplinares**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

FERREIRA, P. Cantanheide. **A não violência como princípio norteador do processo de aprendizagem**. São Leopoldo: Oikos; Anápolis: Editora UEG, 2017.

FOCHESATTO, W.P.. A cura pela fala. In. **Estudos de Psicanálise**. Belo Horizonte-MG. n. 36, p. 165–172, Dezembro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, Í.B. (2015). **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KUPFERr, M.C. **Freud e a Educação: o mestre do impossível**. (3a. ed.). São Paulo: Scipione, 2002.

MEIRIEU, P. **Aprender...sim, mas como**. (7a. ed.; Vanise Dresch Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PAVANELI, Keila Ferreira; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. As constantes mudanças nos contextos da formação de professores no Brasil. **Revista Científica Novas Configurações –Diálogos Plurais**, v. 2 n. 1, 2021.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. (Cabral Trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

ROGERS, R.C. **Liberdade para Aprender**. (Edgar de G. da M. Machado Trad.). Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. (24a. ed.). São Paulo: Cortez, 1991.

TOLEDO, R.F.; GIATTI, L.L. & JACOBI, P.R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar. **Interface** (Botucatu), 18(51), pp. 633-646, 2014.

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. (4a. ed.). São Paulo: Pioneira, 1996.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo: orientação para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

### B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

### C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

### D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

### E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## **F**

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

## **G**

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

## **I**

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

## **L**

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

## **M**

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

## **O**

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

## **P**

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

## **R**

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

## **S**

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116

## **V**

Valorização profissional 180

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

4



**Atena**  
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

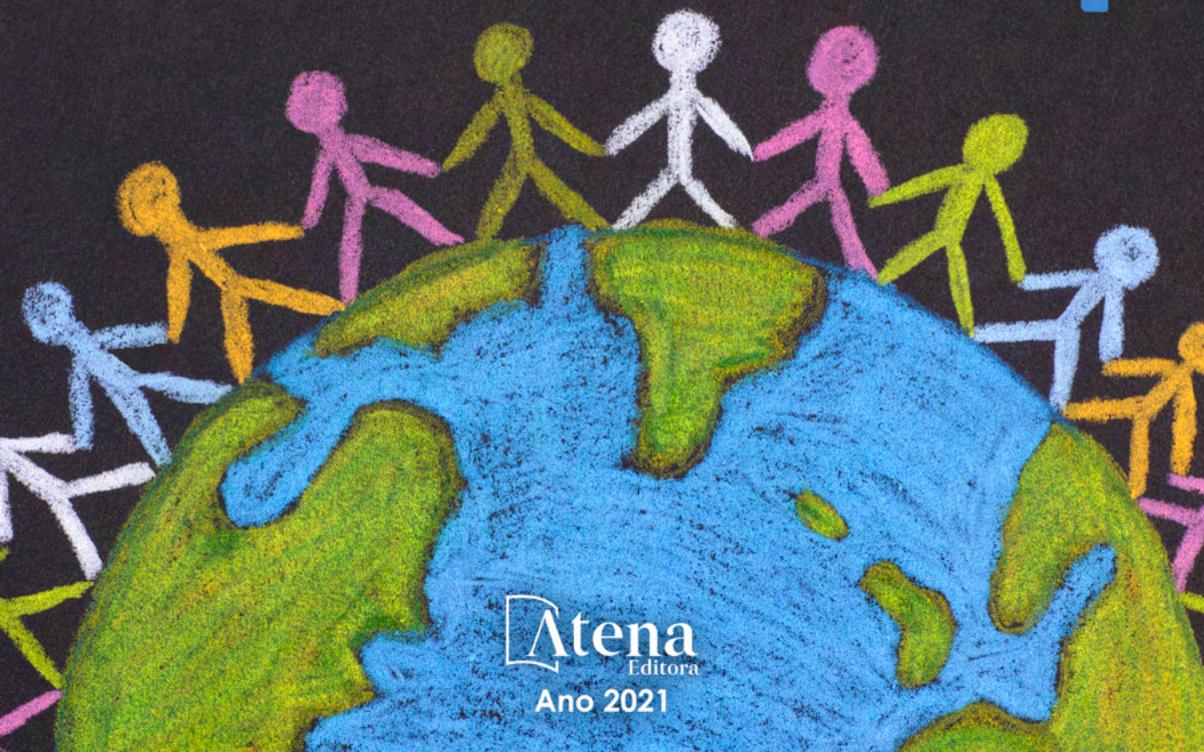
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

4



  
Atena  
Editora  
Ano 2021